

# UNIFICAÇÃO

Órgão Oficial de Comunicação da USE — União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — Entidade Coordenadora e Representativa do Movimento Espírita Estadual no Conselho Federativo Nacional da FEB — Federação Espírita Brasileira

ANO XXVIII — N.º 311

fevereiro de 1981

São Paulo — Brasil

## Métodos de Unificação

O método usado no trabalho de unificação dos espíritas terá de variar de acordo com as condições e as tendências do meio.

O importante é que os espíritas não vivam isolados, e sim que façam vida de conjunto, a bem de toda a Humanidade.

É importante ressaltar que a direção coletiva, como preceitua Kardec, deverá ter autoridade espiritualmente moral e não disciplinar. Cada parte componente do todo continua livre, vivendo os ideais de seus estatutos e de suas programações dirigindo-se por si mesmas.

A direção coletiva estuda, conclui, sugere, aconselha, propõe, mas não impõe nem absorve. A adesão deve ser sempre voluntária e consciente, devendo todos concorrer para a direção coletiva, direta ou indiretamente.

É assim que o peso da autoridade de Jesus e de Kardec, associado às deliberações de conjunto, deverá conseguir impor-se para o aprimoramento em todos os sentidos, das partes componentes. A entidade coletiva central, unificadora, viverá em função das entidades componentes, representando, realmente, mais um movimento idealista, um centro aglutinador ideológico, do que uma entidade com núcleos filiados.

Foi assim no Cristianismo primitivo; assim também deverá ser no Espiritismo, segundo preceitua o próprio Codificador.

O caráter de "entidade" que se dá aos núcleos municipais e estaduais, bem como ao núcleo federal, é mais para efeito jurídico, para que tenham personalidade jurídica. Em suma, o movimento

de unificação deverá ter e conservar sempre o caráter de aberto e livre, mesmo porque o Espiritismo não pertence a ninguém. A unificação visa a manter unidos e confraternizados os múltiplos núcleos doutrinários e sociais espalhados pela Nação, com o intuito de conseguir que o movimento geral se processe de modo eficiente e harmônico de acordo com as bases e as finalidades apresentadas pela corte do Espírito Verdade e codificadas por Allan Kardec.

O movimento de unificação parte da periferia para o centro e as deliberações da direção central voltarão à periferia para cumprimento do que foi deliberado. A parte que delibera é a que irá cumprir o que deliberou, aquilo em cujo planejamento tomou parte ativa. O processo é, pois, democrático e cristão.

**2** Dept.º de Educação em ação

**4** Prêmio Nobel da Paz 81

**7** o Evangelho em família

**8** Bases dos concursos da USE

**Jovem, agora que você já conhece as bases e os objetivos da campanha "Integração da Família", estamos à sua espera**

**para integrar o nosso quadro de colaboradores, certo?**





## EDITORIAL

# O ESPIRITISMO E A FAMÍLIA

A À luz do Espiritismo o instituto familiar deve ser encarado como uma das mais relevantes conquistas da humanidade em qualquer época de sua existência.

As tendências materialistas que se têm manifestado entre os homens nos últimos tempos, contribuíram de forma acentuada para a desagregação da família, entretanto, a Doutrina Espírita surgiu como poderoso antídoto no sentido de preservá-la, propiciando aos homens a oportunidade de descortinarem novos horizontes, aumentando assim o seu senso de responsabilidade.

O incremento do adultério, a proliferação de práticas aberrantes no campo da sensualidade, a literatura pornográfica, a falta de respeito de muitos pelos direitos de seu próximo, têm contribuído poderosamente para o desmoronamento de lares e pela degenerescência do conceito de família.

Nos idos de Moisés, já a precária legislação vigente procurava preservar a constituição da família, por isso, um dos mandamentos incluía o adultério como clamoroso atentado contra as leis morais contidas no Decálogo, ciente de que a sua prática é a ante-sala da dissolução da família.

Com o advento de Jesus Cristo, a família foi considerada como condição indispensável para a estabele-

dade da própria humanidade e para a plena assimilação dos preceitos evangélicos, pois não se pode conceber que o homem virtuoso e bom, preconizado pelo mestre, pudesse viver distanciado do instituto da família, que aliás representa um sustentáculo de tudo aquilo que o Evangelho preceitua como norma de conduta.

No Espiritismo não poderia ser diferente, pois, representando ele a restauração do Vero Cristianismo, jamais poderia pactuar com práticas que viessem a divergir daquilo que constituía a preocupação primária do Meigo Nazareno. Como decorrência, os espíritas devem considerar a família como a base angular para poder-se seguir as pegadas do Mestre, que preconizou a necessidade imperiosa da reforma interior de todas as criaturas.

Na doutrina Espírita a luta pela preservação desses valores tem sido das mais intensas e, embora reconhecendo que todas as religiões têm esse objetivo básico, é evidente que muitas delas perderam a ascendência que no passado exerciam sobre os seus profíctos e hoje elas se sentem impotentes para sofrear a impetuosa investida do materialismo desintegrador, que procura por todos os meios e modos solapar as lidimas conquistas morais e espirituais da humanidade.

Em consonância com este posicionamento doutrinário, a USE lançou em dezembro próximo passado uma campanha de cunho moral, cujo alvo central é a família. seu título: Campanha INTEGRAÇÃO DA FAMÍLIA. "O momento é Agora", como afirma o anúncio de lançamento desta campanha, para que a grande família espírita paulista se reúna, some esforços com vistas a sensibilizar o grande público quanto aos aspectos de ordem moral e espiritual que envolvem o ambiente familiar na resolução dos problemas humanos.

É, pois, propósito da USE levar aos pais e aos responsáveis pela integridade moral da família, sugestões e recomendações que ofereçam a todo os seus membros a oportunidade de vivenciar a mensagem da BOA NOVA, intensificando, assim, a paz e o amor no seio do núcleo familiar e, conseqüentemente, na sociedade.

Portanto, toda a Família espírita paulista é convidada a participar desta campanha; que cada sociedade espírita vinculada ou não ao programa de atividade da USE dê sua contribuição, pois, pelo significado, abrangência e correlação, a campanha INTEGRAÇÃO DA FAMÍLIA está plenamente identificada com as legítimas aspirações do movimento espírita em nossa terra.

## Expediente – UNIFICAÇÃO – Ano 28

Veículo Oficial de Comunicação da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo – USE.

Rua Leopoldo Couto de Magalhães Jr., 695 – Caixa Postal 3.861 – Tel. 881-8138 – São Paulo – CGC 43.305.762/0001-09

Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob o n.º 183.663, de 11 de abril de 1956 e, de acordo com a Lei Federal n.º 2.083, de 12 de novembro de 1953, combinado com o Decreto Federal n.º 1.244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital de São Paulo.

- Jornalista Responsável**  
Natalino D'Oliveiro  
(MTP-8.638)
- Diretor-Responsável**  
Merhy Seba
- Conselho Editorial**  
Abel Glaser  
Éder Fávoro  
Merhy Seba  
Murillo Rodrigues Alves  
Paulo Roberto Pereira da Costa
- Comissão de Redação**  
Elza Conte  
Natalino D'Oliveiro
- Colaboradores**  
Diversos
- Distribuição**  
Equipe A

### Diretoria Executiva da USE

- Presidente**  
Nestor João Masotti
- 1.º Vice-Presidente**  
Paulo Roberto Pereira da Costa
- 2.º Vice-Presidente**  
Flávio Pereira do Valle
- Secretário-Geral**  
Antônio Schiliró
- 1.º Secretário**  
Abel Glaser
- 2.º Secretário**  
Milton Felipeli
- 3.º Secretário**  
Marcos Miguel da Silva
- 1.º Tesoureiro**  
Hélio da Silva Marques
- 2.º Tesoureiro**  
Rubens Policastro Meira
- Diretor do Patrimônio**  
Éder Fávoro
- Assessoria de Organização e Planejamento**  
Rubens Policastro Meira

### Departamentos

- Orientação Doutrinária**  
Éder Fávoro
- Evangelização Infantil**  
Elaine Curti Ramazzini
- Mocidade**  
Marcos Miguel da Silva
- Serviço Assistencial Espírita**  
Odair Cretela de Oliveira
- Comunicações**  
Merhy Seba
- Orientação Administrativa e Jurídica**  
Flávio Pereira do Valle
- Educação Espírita**  
Ilízia Moreira
- Relações Públicas**  
Murillo Rodrigues Alves
- Artes**  
Marília de Castro Leite
- Livro**  
Alfredo Roberto Netto
- Finanças**  
Hélio da Silva Marques

**Devolução garantida**  
**Cadastro n.º 662**  
**ISR 40/145/80 DR/SP.**

**Porte pago**  
**Agência Almeida Lima Aut.**  
**ISR n.º 40-675/77 ECT - DR/SP.**

Noticiário - Todos os órgãos da USE e entidades espíritas unidas devem enviar matéria relativa às atividades doutrinárias de interesse do Movimento de Unificação, de modo resumido e claro.

Colaboração - Todos os confrades podem colaborar. A matéria deverá ser compatível com os princípios básicos da Doutrina Espírita e, ao mesmo tempo, compatível com a filosofia da USE. Os trabalhos deverão ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho ofício.

### Assinatura anual:

Brasil ..... Cr\$ 200,00  
Exterior ..... Cr\$ 250,00  
Número Avulso ..... Cr\$ 15,00

**Composição e Impressão**  
Empresa Jornalística Comércio & Indústria S.A.  
Rua Dr. Almeida Lima, 1.384 Tel.: 292-7222 - SP.



## O NOBEL DA PAZ PARA CHICO XAVIER

Segundo as informações da Comissão Nacional do movimento pró-indicação de Francisco Cândido Xavier ao prêmio Nobel da Paz 1981, as atividades relacionadas com esta campanha estão-se desenvolvendo satisfatoriamente, de modo a acelerar as últimas providências necessárias à consecução desse plano. O Presidente da Comissão Nacional, confrade Freitas Nobre, embarcou recentemente para a Noruega a fim de entregar pessoalmente, à direção do Instituto Nobel, a documentação que servirá de base para a investigação exigida para a concessão do Prêmio Nobel. Foi portador de aproximadamente 120 quilos de material relativo à Campanha. Foram elaboradas 9 pastas contendo toda a documentação colhida no Brasil (fotografias, relatórios, folhetos, cartazes de obras assistenciais mantidos por entidades espíritas, fotocópias dos títulos de cidadania concedidos a Chico Xavier; pronunciamentos de Câmaras Municipais de inúmeros municípios brasileiros e de Assembléias Legislativas Estaduais).

Ao analisar todo esse material constatou-se que, no país, funcionam aproximadamente 40.000 obras assistenciais, das quais 70% (28.000 entidades) são mantidas e dirigidas por sociedades espíritas.

A fim de que a USE possa complementar sua contribuição a essa campanha, é importante que as sociedades espíritas do Estado de São Paulo que mantêm obras assistenciais enviem à sede da USE, em duas vias, cópias dos re-

### Recado da Redação

latórios das atividades realizadas, fotos das obras, flagrantes das reuniões de atendimento, material impresso (folhetos, cartazes etc.); até março do corrente ano, este material será guardado para posterior envio ao Instituto Nobel, na Noruega.

O confrade Gilberto Pettinichio, desejando colaborar com as sociedades assistenciais, coloca-se à disposição para a produção de fotos (sem ônus) para ilustrar os referidos relatórios de atividades. Seu telefone: 61-9489 (residência) e 223-4818 (escritório).

Se você, caro leitor, for dirigente ou tiver relacionamento com alguma obra espírita de assistência não hesite, envie o mais rápido possível à sede da USE (caixa postal 3861 - CEP 01000 - São Paulo) todas as referências possíveis. Tudo isto constituirá um valioso acervo demonstrativo das atividades que as instituições espíritas desenvolvem no campo da assistência ao carente.

Participe desta importante campanha que, hoje, ultrapassa as fronteiras do país, motivando o apoio de quase 30 países, numa demonstração clara de solidariedade internacional.



### MÊS ESPÍRITA DE OURINHOS

A União Intermunicipal de Ourinhos (10.º Conselho Regional Espírita) também realizou, no mês de janeiro último, uma série de palestras doutrinárias alusivas ao 6.º mês espírita; participaram deste evento vários centros espíritas locais, num período de atividades de 3 de janeiro a 1.º de fevereiro.

O jornal Unificação e a Comissão Central da Campanha Integração da Família agradecem a feliz iniciativa dos dirigentes da UNIME de Ourinhos de imprimir no folheto de divulgação do MÊS ESPÍRITA a mensagem da campanha Integração da Família, lançada em dezembro p. passado.

### "NOSSO LAR" TEM NOVA DIRETORIA

A Instituição Assistencial "NOSSO LAR", à rua das Hortênsias, 944 em Santo André, SP, tem nova diretoria, eleita em Assembléia Geral, para o triênio de 1981/1983.

Nosso jornal agradece o convite que nos foi formulado para visitarmos as instalações da referida entidade, através da comunicação do companheiro de

Ideal, sr. Wilson Tedesco, Vice-Presidente da IANL.

### CICLO DE PALESTRAS EM ASSIS

A União Intermunicipal de Assis (10.º Conselho Regional Espírita) levou a efeito, no mês de janeiro passado, o V Ciclo de Palestras Espíritas, com oradores "da casa".

Os temas versaram sobre: Reencarnação: aspectos científicos, religiosos e filosóficos; Evangelho e Família; Deveres e Responsabilidades do Jovem Espírita; Considerações gerais sobre o Espiritismo e a mulher perante a Doutrina Espírita. As palestras foram realizadas nos cinco sábados de janeiro, envolvendo os centros espíritas da localidade.

### PREVENÇÃO AO SUICÍDIO EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Desde 1977, foram iniciadas as atividades do núcleo CVV-Samaritanos em São José dos Campos, para a prevenção de suicídio, atendendo, gratuitamente, pessoas não só com idéias suicidas, mas também desesperadas, carentes de orientação moral.

O programa de trabalho em São José dos Campos, segundo o coordenador local deste núcleo, companheiro sr. Luiz Carlos Peagno, segue os mesmos princípios do Centro de Valorização da Vida, de São Paulo, que há 18 anos vem desenvolvendo esforços nesse campo, dando origem, inclusive, à instalação de vários postos de atendimento nas principais capitais brasileiras.

Se você, caro leitor, residir em São José dos Campos ou nas cidades vizinhas e estiver interessado em contribuir com este trabalho, inicie fazendo o curso para seleção de plantonistas que terá início dia 7 de março próximo. Informações pelos telefones: 21-0003 (das 8 às 18 h) e 21-4370 (das 16 às 22 h).

## Reativado o Departamento de Educação da USE

Com vistas a coordenar as atividades relacionadas com a Educação Espírita no Estado de São Paulo, com base na Codificação Kardequiana, foi reativado o Departamento de Educação da USE.

A diretora do Departamento, Ilizia Moreira, fez algumas considerações a respeito do assunto:

"Uma das grandes preocupações existentes no meio espírita é a que se relaciona com a definição de Educação Espírita. Consultemos Allan Kardec:

"Não a educação intelectual, mas a moral, e nem ainda a educação moral pelos livros, mas a que consiste na arte de formar os caracteres, aquela que cria hábitos, porque educação é conjunto de hábitos adquiridos." ("O Livro dos Espíritos", notas à questão 685-a — LAKE — S. Paulo — 1977 - 36.ª edição.)

"Não essa educação que tende a fazer homens instruídos, mas a que tende a fazer homens de bem. A educação, se for bem compreendida, será a chave do progresso moral. Quando se conhecer a arte de manejar os caracteres como se conhece a arte de manejar as inteligências, poder-se-á endireitá-los, da mesma maneira como se endireitam as plantas novas. Essa arte, porém, requer muito tato, muita experiência e uma profunda observação. É um grave erro acreditar que basta ter a ciência para aplicá-la de maneira proveitosa." ("O Livro dos Espíritos" — Livro Terceiro — Cap. XII — Perfeição Moral — Item III.)

E complementa o codificador:

"Cabe à educação combater as más tendências, e ela o fará de maneira eficiente quando se basear no estudo aprofundado da natureza moral do homem. Pelo conhecimento das leis que regem essa natureza moral chegar-se-á a modificá-la, como se modificam a inteligência

pela instrução e as condições físicas pela higiene." ("O Livro dos Espíritos", Cap. XI, Lei de Liberdade — VIII — Resumo Teórico do Móvel das Ações Humanas — Item 872.)

Para que se busque a meta da Educação à luz da Doutrina Espírita, necessário se faz que se busque a própria meta da Doutrina Espírita, qual seja a renovação moral do homem, naquela mesma visão apontada por Allan Kardec, nas notas à questão 617-a de "O Livro dos Espíritos", isto é, o ser em relação a si, aos semelhantes e a Deus.

Entendemos, então, que a Educação Espírita é o instrumento pelo qual se dará a renovação moral das criaturas e a moral do Espiritismo é a do Cristo, pois "Jesus é para o homem o tipo de perfeição moral a que pode aspirar a Humanidade na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ele ensinou é a mais pura expressão de sua lei, porque ele estava animado do Espírito Divino e foi o ser mais puro que já apareceu na Terra." ("O Livro dos Espíritos", notas à questão 625.)

Reportando-nos, ainda, ao Codificador, encontramos nas notas à questão n.º 148: "E o Espiritismo é o mais poderoso auxiliar da Religião."

O orientador espiritual Emmanuel, ratificando a colocação de Kardec, no prefácio do livro "Fonte Viva" (Psic. de F.C. Xavier — FEB — Depto. Editorial, Rio de Janeiro, 1960, 2.ª Edição), assim se expressa:

"O codificador assevera com segurança: "Jesus veio mostrar aos homens o caminho do verdadeiro bem. Porque, tendo-o enviado para fazer lembrar sua lei que estava esquecida, não havia Deus de enviar hoje os Espíritos, a fim de a lembrarem novamente aos homens e, com maior precisão, quando eles a olvidam para tudo sacrificar ao orgulho e à cobiça?"

"... Kardec desde o início do ministério a que se consagrou imprimiu à sua obra o cariz religioso de que não podia ela ausentar-se, tendo até acentuado que o Espiritismo é forte porque assenta sobre os fundamentos mesmos da Religião: Deus, a alma, as penas e as recompensas futuras."

"O Apóstolo da Codificação não desconhecia o elevado mandato relativamente aos princípios que compilava e, por isso mesmo, desde a primeira hora, preocupou-se com os impositivos morais de que a Nova Revelação se reveste, tendo salientado que as consequências do Espiritismo se resumem em em melhorar o homem e, por conseguinte, torná-lo menos infeliz, pela prática da mais pura moral evangélica."

"Com todo o nosso respeito, pois, pela filosofia que indaga e pela ciência que esclarece, reconheceremos sempre no Espiritismo o Evangelho do Senhor, redutivo e atuante, para instalar com Jesus a Religião Cósmica do Amor Universal e da Divina Sabedoria sobre a Terra."

Joana de Angelis, com muita propriedade, também se expressa sobre a Educação Espírita: "... O Evangelho é, quicá, dos mais respeitáveis repositórios metodológicos de educação e da maior expressão de filosofia educacional." ("No Limiar do Infinito" — Psic. D.P. Franco — Livraria Espírita Alvorada Editora — Salvador, 1977.)

"E o Espiritismo, que nos concita a incessante exame educativo de atitudes e comportamentos, conscientiza-nos sobre a responsabilidade de que, mediante a educação correta, chegaremos ao fanal da caridade perfeita." ("Convites da Vida" — Psic. D.P. Franco — Livraria Esp. Alvorada Editora — Salvador — 1972.)

"O esforço pela educação não pode ser desconsiderado. Todos temos responsabilidades no

contexto da vida, nas realizações humanas, nas atividades sociais, membros que somos da Família Universal." ("Convites da Vida" — Psic. D.P. Franco — Livr. Esp. Alvorada Editora — Salvador — 1972.)

"Por isso, e sobretudo, a tarefa da educação há que ser moralizadora, a fim de promover o homem, não apenas no meio social, antes preparando-o para a sociedade essencial, que é aquela preexistente ao berço donde ele veio e sobrevive ao túmulo para onde se dirige." ("No Limiar do Infinito" — Psic. D.P. Franco — Livr. Esp. Alvorada Editora — Salvador — 1977.)

Concluímos com Lins de Vasconcellos em mensagem inserida no livro "Sementes de Vida Eterna" (Psic. D.P. Franco — Livr. Esp. Alvorada Editora — Salvador — 1978):

"Estamos sendo convocados a um investimento de amor, de largo porte, para o qual é bem possível que não nos encontremos convenientemente preparados, o que, de forma alguma, deve constituir empecilho para o tentame."

"E educação espírita deve ser encarada como um trabalho de alta complexidade, sem o simplismo dos entusiastas nem a ingenuidade dos precipitados na qual o ideal se coloca acima dos registros contáveis e de outras conjunturas afligentes que tanto inquietam..."

"Agora, porém, que se nos alargam as possibilidades de divulgar o espírito do Espiritismo em linguagem condicente com a mentalidade contemporânea, não meçamos esforços para que a unidade doutrinária lobrigue seus fins e para que a obra gigantesca da educação realize o seu profundo desiderato."

Jesus foi o mestre por excelência e Kardec o pedagogo por eleição!"



# O Nobel da Paz para Chico Xavier



**S**ob este título, a dra. Marlene Rossi Severino Nobre, membro da Comissão Nacional do movimento pró-indicação de Francisco Cândido Xavier ao prêmio Nobel da Paz em 81, elaborou para o ANUÁRIO ESPIRITA 81 (IDE) um esclarecedor relato acerca das origens históricas e desenvolvimento relativos à campanha em questão.

Para conhecimento dos leitores do Unificação, transcrevemos parte da referida matéria e parabenizamos a Direção do Instituto de Difusão Espírita (de Araras) por inserir tão oportuna notícia na edição do AE81.

O movimento pró-indicação de Francisco Cândido Xavier ao prêmio Nobel da Paz em 81 alcançou ampla repercussão, desde o seu lançamento, através da Revista "Manchete" de 9 de fevereiro de 80, quando Augusto César Vannucci, em entrevista a Ronaldo Bóscoli, conclamou todos os brasileiros a uma campanha nacional em torno da idéia (\*). Logo a seguir, no final do mesmo mês, Divaldo Pereira Franco, Vanusa e Vannucci, no programa "Fantástico", da Rede Globo de Televisão, agitaram o mesmo assunto, completando o impacto inicial.

Confesso que, a princípio, assustei-me, pensando no estado de saúde de nosso Chico e a natural sobrecarga que o movimento lhe acarretaria.

Divaldo, em entrevista muito simpática e fraterna, esclareceu-nos as dúvidas, acentuando que, por amor à divulgação da Doutrina, Chico aceitará o ônus da tarefa e que na verdade nós procuraríamos por todos os meios aliviar-lhe a carga uma vez que ele nada pedira. Contou-nos ainda que há quatro anos amadurece a idéia do Nobel para Chico, reforçada pela premiação de Madre Tereza e os seus comentários, em fins de 79, com Vannucci que, entusiasmado, deflagrou o movimento. Pedeu-nos nesse mesmo encontro que transmitissemos ao Freitas o seu apelo para que ele fosse o presidente da comissão nacional pró-indicação de Chico Xavier e que a "Folha Espírita" se constituísse no órgão oficial de difusão da campanha.

A partir desse entendimento e com a aceitação do meu marido procuramos Nena e Francisco Galves, Hernani Guimarães Andrade e Ney Prieto Peres, acertando com eles as bases de nossas atividades que logo envolveram dezenas de companheiros em nosso e em outros Estados do território nacional.

## O Prêmio

Analizando os dados fornecidos pela embaixada da Noruega descobrimos o potencial imenso que a campanha representava em termos de divulgação da Doutrina Espírita no Brasil e no Exterior.

Na época em que Alfred Nobel fez o seu testamento a Suécia e a Noruega formavam uma monarquia unida que posteriormente foi dissolvida. Em 1895, data desse documento, ele estabeleceu que os prêmios de ciência e literatura deveriam ser conferidos por instituições suecas e o lauro da paz por uma comissão escolhida pelo Parlamento Norueguês. São em número cinco (5) os elementos dessa comissão que não são necessariamente membros do Parlamento.

Estão qualificados a propor candidatos: os membros atuais e antigos do Comitê Nobel do Parlamento Norueguês e os conselheiros adidos ao Instituto Nobel; Membros das Assembléias nacionais e dos governos dos diversos países; Membros da União Interparlamentar; Membros do Conselho de Arbitragem de Haia; Membros da direção da Associação Permanente Internacional de Paz; Membros do "Institut de Droit International"; professores universitários de ciências políticas e jurídicas, história e filosofia e pessoas laureadas com o Nobel da Paz.

Para serem válidas, as propostas devem ser enviadas até o dia 1.º de fevereiro do ano em que tem lugar a distribuição dos prêmios.

O Instituto Nobel tem relevante papel nos trabalhos preliminares, sendo o seu diretor, simultaneamente, secretário da Comissão Nobel e a pessoa responsável para que a comissão obtenha a qualquer tempo, as informações de que necessita em sua atividade. "Um dos objetivos do Instituto é acompanhar o desenvolvimento das relações internacionais, sobretudo o trabalho em favor da evolução pacífica das mesmas para assim poder orientar a comissão na concessão dos prêmios."

Uma vez recebidas as propostas o diretor prepara uma lista com todos os dados necessários aos candidatos indicados. A comissão realiza a seguir uma reunião e seleciona os candidatos que são julgados de especial interesse e sobre os quais deseja informações mais detalhadas. Juntamente com três consultores o diretor do Instituto elaborará, em seguida, um sumário de atividades de cada candidato. Para este trabalho procura-se obter a maior quantidade de informação possível e neste setor a biblioteca do Instituto, que é também aberta ao público, é de grande utilidade.

O sumário feito de forma objetiva é concluído em meados de agosto, e então enviado aos membros da comissão. Esta se reúne em setembro para uma primeira deliberação e em um segundo encontro, que se verifica em geral na 2.ª metade de outubro, é tomada a decisão definitiva.

Quando o prêmio é concedido — já houve vários anos em que ele não o foi — as agências de Rádio, Televisão e imprensa são informadas e a entrega do prêmio realiza-se em Oslo, a 10 de dezembro, data da morte de Alfred Nobel.

O problema da paz pode ser defendido por atividade política, humanitária ou científica. O prêmio

Nobel da Paz é concedido à pessoa ou instituição que mais tenha contribuído pela fraternidade entre os povos, supressão ou redução dos exércitos permanentes e celebração e promoção de conferências de paz.

Para se ter uma idéia da importância da obra de Chico Xavier destacamos o laureado de 1933, sir Norman Angell autor de um livro "The Great Illusion", traduzido para diversas línguas, onde fala na ilusão das vantagens da guerra.

Todos esses dados inspiraram o trabalho dos companheiros na condução do movimento em nosso País.

## Livro de resumos em 4 línguas

Providenciamos já em março deste ano, após o entendimento com nosso companheiro Divaldo, a preparação para a remessa dos 183 volumes recebidos por Chico Xavier, e cujo conteúdo é um permanente convite à violência da paz.

Reunidos em torno desta idéia apaixonante ouvimos d. Cecília Armentani, presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia de São Paulo (CRB 8) e coordenadora do Congresso Brasileiro de normalização da informação impressa a realizar-se em 81. Ela foi gentilíssima e informamos que toda a obra psicográfica era ainda uma coleção amadora que não poderia constar de nenhuma biblioteca internacional porque destituída das fichas catalográficas exigidas por lei, desde 1975.

Beatriz Lourenço Peixoto Galves em contato constante com d. Cecília trouxe a comissão informada de todos os passos para que a coleção pudesse ser preparada segundo as normas exigidas.

Contratou-se uma pessoa especializada para a confecção dessas fichas que só puderam ser efetuadas a partir dos resumos dos 183 livros. Esse trabalho contou com a colaboração de inúmeros companheiros: Amantino Ramos de Freitas, Antônio Ferreira Filho, Beatriz Galves, Caio Ramacciotti, Elias Barbosa, Hernani Guimarães Andrade, Maria Júlia de Moraes Prieto Peres, Ney Prieto Peres, Silvio Le Sueur, Sônia Artigiani de Camargo Osório, Stig Roland Ibsen, Wanda Marlene dos Santos e a nossa também.

Providenciou-se a partir dos resumos a versão para o norueguês, o inglês e o francês, a fim de que um livro explicativo fosse enviado às bibliotecas internacionais, especialmente àquela do Instituto Nobel para que servisse de referência ao estudo da personalidade que indicamos ao lauro da paz. A tarefa de versão para a língua inglesa foi executada pela Sociedade Espírita de Divulgação Internacional (SEDI) encabeçada pelos drs. Ney Prieto Peres e Elaine Curti Ramazzini, tendo como grande colaborador Vincent Oswald Cericola.

A versão para o francês foi feita por Freitas Nobre e a de norueguês pelo professor Francis Albert

O Instituto de Difusão Espírita (IDE) de Araras editou esse livro de resumos.

## Comissão Nacional

Dia 19 de abril, às nove horas da manhã, Augusto César Vannucci e Divaldo Pereira Franco instalaram na sede da "Folha Espírita" a reunião que escolheu a comissão nacional pró-indicação de Francisco Cândido Xavier ao Nobel da Paz em 81.

Divaldo em sua exposição de motivos enfatizou a necessidade de se expressar a Chico a gratidão de todos nós que nos beneficiamos com suas obras e seus exemplos de bondade. Destacou ainda a figura humilde do médium que está acima das honrarias, mas que não se furta à homenagem tendo em vista a divulgação da Doutrina à qual ama e serve com devota dedicação. Exibiu aos presentes o documento de adesão à campanha da Igreja Católica "Saint Francis" de Vanderbijlpark, África do Sul.

Vannucci falou do êxito da campanha. Desde sua primeira entrevista à "Manchete" mais de 300 mil pessoas manifestaram-se através de cartas e telegramas.

A seguir por unanimidade Freitas Nobre foi indicado para presidente da Comissão Nacional que ficou ainda com os seguintes elementos: Divaldo Pereira Franco, Augusto César Vannucci, Marlene Rossi Severino Nobre, Francisco Galves, Encarnação Blasques Galves e Hernani Guimarães Andrade.

A comissão estadual de São Paulo ficou assim constituída: Presidente: Ney Prieto Peres; secretário: Antônio Schiliró. Várias subcomissões integraram-na e dão total e irrefreito apoio à nacional.

Comissão de Divulgação e Propaganda: Responsável: Nestor Mazzotti. Membros: Cláudio de Oliveira Santos, Itamar Martins dos Santos, Rubens Germinhasi, Douglas Bellini, Osmar Marsilli, Duílio de La Motte, Murilo Rodrigues Alves, Victor Gusmão. Comissão de Catalogação de Obras Assistenciais: Responsável: João Batista Laurito, membros: José Gonçalves Pereira. Comissão de Coleta e Captação de assinaturas: Responsável: Luiz Carlos Becker. Membros: João Peres, Clodoaldo de Lima Leite, Mercedes Sponda, Manoel de Souza, Geraldo Garcia, Paulo Rossi Severino, Magali Abujade, Grazia Marsella. Comissão de finanças: Responsável: Celso Cassanha. Membros: Yolanda Cezar e Acácia Cassanha. Comissão de Relações Públicas: Responsável: Antônio Ferreira Filho. Membros: Maria Júlia de Moraes Prieto Peres, Euricles Formiga, Carlos Augusto Strazzer, Mercedes Sponda.

Vários Estados têm mantido contato permanente com a comissão nacional, através de seus comitês: Alagoas — Manoel Coelho Neto, presidente da Federação Espírita; Ceará — Antônio Leite de Araújo, Benvidio C. Melo, Francisco de Paula Barbosa, Mário Kaula Bandeira e Marcus Monteiro; Maranhão: Raimundo Nonato Lavra Pinheiro; Mato Grosso — Cuiabá: Armanda Muller, Mato Grosso do Sul — Maria Edwírges Borges; Minas Gerais — Martins Peralva, Maria Philomena Alluotto Berutto, Olavo Escobar e Jarbas Leone Varanda (Uberaba); Paraná — Jorge Miguel Ajuz, Marcelo Ajuz, em Ponta Grossa — Guarcy Paraná e Franklin Wagner; Hugo Gonçalves (Cambé); Pernambuco — João Bezerra Vasconcelos e José Nilton Santos; Santa Catarina — Jobel Sampaio Cardoso.

## Apoio de 60 países

Milhares de adesões de Câmaras Municipais, Assembléias Legislativas, Lojas Maçônicas e outras instituições atestam o êxito do movimento.

O selo para correspondência foi, desde março, a peça básica de propaganda da Comissão Nacional. E um trabalho artístico de Laerte Angelli e da Editora Cultura União. Os adesivos para automovel tanto quanto esses selos de correspondência circulam por todo o Brasil.

A Comissão de Divulgação e Propaganda da Comissão Estadual de São Paulo trabalhou sobre esse material inicial e muitos cartazes pequenos e mesmo "out-doors" foram patrocinados pelo Instituto Divulgação Espírita André Luiz (IDEAL) e colocados em circulação ao longo de toda a campanha, graças ao apoio valioso de Orlando Moreno e seus comandados.

Até outubro em cálculo aproximado tínhamos um levantamento de mais de um milhão de assinaturas. Saulo Gomes em um mês de trabalho antes do fechamento da TV Tupi conseguiu 75.000; Uberaba enviou um total de 66.000 e Divaldo de uma feita trouxe 138.234 assinaturas, sendo 132.683 do Brasil e 5.551 do Exterior. Perto de 60 países manifestaram-se através de requerimentos, listas ou moções de apoio.

A comissão nacional sentiu-se plenamente realizada em seu trabalho com essa movimentação em todo o País e com a adesão de grande parcela do nosso povo.

O título pode não vir para o Brasil, mas nós estamos convencidos das qualidades incontestáveis do nosso humilde e valoroso candidato. Para nós restará, no entanto, a honra e a imensa alegria de tê-lo inscrito, um brasileiro com toda a vocação para a paz, digno representante da indole pacífica de nossa gente.





**Crônica  
Evangélica**

PAULO ALVES GODDY

**Que belos dentes ele tinha...**

*"Assim também não é da vontade de Deus, que um desses pequeninos se perca."*

(Mateus, 18:14)

Uma estória que há muitos anos percorre o mundo, embora não esteja registrada nas páginas dos Evangelhos, encerra um ensino de relevante importância. Diz ela que certa vez, estando Jesus Cristo caminhando por uma estrada, em companhia de seus apóstolos, a dado momento deparou com o cadáver de um cachorro, em adiantado estado de putrefação. Os seus discípulos afastaram-se devido ao mau odor que dele exalava, ao passo que o Mestre fez o contrário: caminhou em sua direção, abaixou-se, examinou-o bem e disse: "Que belos dentes ele tinha!"

Essa narrativa objetiva demonstrar que, mesmo quando achamos que tudo é mau numa pessoa, deveremos procurar algo de bom. Aplicando-se esse ensinamento à Humanidade em geral, deveremos deduzir que até mesmo nos seres mais malévolos, nos quais, à primeira vista, tudo parece transparecer maldade, sempre existe um lado bom, uma qualidade nobre que deve ser enaltecida.

...

No caso da Mulher Adúltera, registrado nas páginas dos Evangelhos, na qual os fanatizados anciãos de Israel apenas viam o pecado e o mal, Jesus Cristo achou um lado positivo, que poderia ajudar a pobre criatura a recuperar-se, por isso ele lhe disse: "Vai e não peques mais."

Indubitavelmente, a perspectiva de um apedrejamento deveria ter operado uma mudança radical no rumo de sua vida. Por isso, a intervenção de Jesus, livrando-a daquela morte horrível, de-

veria ter contribuído decididamente para fazer com que ela passasse a palmar o caminho do bem, operando, em si própria, a reforma interior.

Outro caso que os Evangelhos registram é sobre a conversão de Maria Madalena. Se o Mestre lhe tivesse fechado todas as portas, não dando margem à sua reforma íntima, obviamente ela não se teria transformado numa das mais ardentes e operosas figuras do Cristianismo primitivo.

O mesmo se aplica a Paulo de Tarso, Maria de Betânia, aos publicanos Zaquê e Levi, e a muitas outras pessoas que alcançaram grandes reformas em suas vidas.

Ensina-nos a Doutrina Espírita que somos Espíritos em constante evolução e, sendo assim, uns são mais evoluídos que outros, o que obviamente significa que, se na Terra deparamos com pessoas boas, meigas, humildes, prestativas ou portadoras de outras virtudes santificantes, também aí encontramos criaturas más, obstinadas, revoltadas e civasas de tendências menos edificantes.

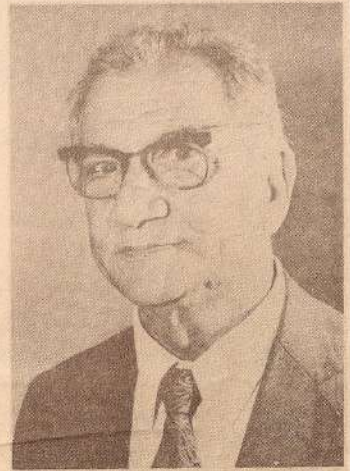
Desta forma, através da prática da lei do amor, deveremos procurar diminuir as diferenças existentes entre uns e outros, removendo arestas, aplicando a tolerância e a fraternidade no sentido de contribuírmos para o aprimoramento do nosso semelhante.

Lembremo-nos da parábola do Joio e do Trigo, na qual vemos o Senhor não permitir que o joio fosse extirpado, para não prejudicar a tenra sementeira de trigo.

Tenhamos sempre em mente o episódio do cadáver do cachorro, pois ele nos ensina que, onde os apóstolos viam tão-somente ossada e podridão, o Meigo Nazareno encontrou uma coisa boa, que nenhum dos seus companheiros havia observado: os belos dentes que o cachorro tinha.

**Grandes vultos do Espiritismo**

**JOSÉ  
SIMÕES  
DE MATTOS**



José Simões de Mattos

Nascido no Distrito de Viseu, Concelho de Tondela, Coelhoso de Castelhões, província de Beira Alta, Portugal, no dia 2 de setembro de 1892, e desencarnado em Porto Alegre, Brasil, no dia 6 de julho de 1978.

José Simões de Mattos veio para o Brasil no ano de 1910, animado do propósito de transformá-lo em sua segunda pátria.

Foi sempre um homem trabalhador, honesto e de moral inatacável, sempre disposto a servir ao seu próximo e tornar-se esteio de uma causa nobre.

No ano de 1922 teve a oportunidade de ir, em companhia de um seu amigo, à Sociedade Espírita Bezerra de Menezes, onde recebeu um aviso de que o iluminado mentor da casa desejava falar-lhe. Inicialmente pensou que se tratava de um dos diretores da casa, no entanto, após o diálogo com o Espírito converteu-se ao Espiritismo, tomando conhecimento, ao mesmo tempo, que o seu guia espiritual era o venerável Antônio de Pádua, quem lhe predisse que deveria engrossar as fileiras espíritas e tornar-se um dos seus trabalhadores.

Dessa data em diante dedicou-se com afinco ao trabalho, entretanto, a sua conversão consolidou-se em toda a sua plenitude quando uma sua filha ficou gravemente enferma e foi debalde tratada pelos melhores médicos da época. Através de recursos mediúnicos recebeu a orientação necessária, tendo a cura se tornado, dentro em pouco, patente realidade.

Após ter sua filha recuperado plenamente a sua saúde, Simões de

Mattos, redobrou suas atividades na seara espírita. Passou a cooperar com os fundadores da revista "Reencarnação", Órgão da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, da qual foi eleito vice-presidente em 1937. Exerceu em caráter de emergência a presidência dessa Federação e tornou-se seu presidente efetivo no período de 1966 a 1971.

Digno de registro foi o seu encontro com Francisco Spinelli, insigne trabalhador espírita daquele grande Estado sulino, o que ocorreu da seguinte forma: sendo acometido de uma pneumonia, foi convalescer na cidade de Bom Jesus, onde Spinelli tinha a sua residência. Ali tornaram-se amigos inseparáveis, surgindo entre eles uma amizade que jamais teve fim. Nesse evento convidou Spinelli para tornar-se presidente da Federação gaúcha, o que viria a ocorrer posteriormente.

A frente da Casa Mãe, Simões de Mattos desenvolveu ingente tarefa, propugnando para que a instituição colimasse os seus relevantes objetivos, tendo ali revelado os seus dotes de bom administrador e de homem bondoso e amigo da paz e do trabalho. Jamais esmoreceu no exercício daquele importante cargo, pois era um homem de invulgar dinamismo e de inquebrantável disposição para servir à causa.

campanha

**INTEGRAÇÃO DA FAMÍLIA**



**A melhor escola  
ainda é o lar.**

**O  
Momento  
é Agora!**



# Recado das mocidades

## "A USE somos todos nós"

"A USE somos todos nós."

Uma frase bonita e de muito significado que tem veiculado bastante em nosso movimento estadual, mas que ainda é visivelmente pouco entendida e muito pouco aplicada.

Expressa uma idéia que todos concordam, mas que poucos se preocupam em tornar real e verdadeira.

Pergunto se somos tão unidos quanto podemos e precisamos ser. Pergunto se cada um dos espíritas e dos núcleos espíritas do Estado de São Paulo assumiu o seu papel no Movimento de Unificação. Se em cada ponto do Estado a união proposta pela USE é uma realidade.

Parece-nos temeroso responder afirmativamente a qualquer uma dessas questões. Analisando-as, verificamos que muito ainda falta para ser feito se quisermos alcançar a verdadeira união de todos.

Mas os caminhos estão aí à nossa vista. É só assumirmos o trabalho de união e seguirmos em frente.

Alguém pode dizer que não é tão simples quanto parece. Que o trabalho de unificação tem as suas dificuldades. Que os obstáculos são muito grandes. Não cremos.

O que realmente precisamos é a predisposição de todos a trabalharem unidos, a conscientização de cada um quanto à sua importância no Movimento e quanto à necessidade de sua participação. Se houver essa predisposição os obstáculos serão superados. Se não houver, eles serão cada vez maiores.

"A USE somos todos nós" significa antes de mais nada a participação de todos, unidos em torno de nosso ideal. Vamos deixar de ver a USE como um organismo isolado de nossa realidade e de nosso trabalho. Vamos assumir de uma vez por todas que a Unificação se faz pelo trabalho de cada um de nós e pela união de todos nós.

MAURO DE MESQUITA SPINOLA

## O que é Mocidade Espírita?

Muitos participantes de centros espíritas ouvem falar sobre Mocidade Espírita sem, no entanto, terem tido a oportunidade de conhecer de perto esta reunião e por isso não sabem ao certo o que vem a ser uma Mocidade Espírita.

Aproveitando o espaço que o Jornal Unificação abre às Mocidades Espíritas vamos tentar responder resumidamente às principais dúvidas sobre esta questão.

A Mocidade Espírita é uma reunião de jovens que se unem com o objetivo de estudar o Espiritismo, buscando maior compreensão sobre o sentido e a vivência dos conceitos espíritas.

Na Mocidade Espírita, o jovem tem a oportunidade de conhecer as obras da codificação do Espiritismo, de debater temas atuais à luz da doutrina espírita, de esclarecer suas dúvidas num ambiente de amigos.

As atividades de estudo da Mocidade Espírita são coordenadas pelos próprios

jovens com o emprego de diversas técnicas como, por exemplo, exposições, debates, entrevistas, estudo em grupo. Dessa forma, os participantes desenvolvem sua capacidade de organizar e transmitir com clareza as próprias idéias, enquanto assimilam a doutrina espírita.

A Mocidade Espírita reúne-se em geral semanalmente no dia e horário mais convenientes aos participantes e ao Centro Espírita do qual é departamento.

Se você está na faixa de 14 a 30 anos de idade e deseja participar de uma mocidade espírita, informe-se no Centro Espírita sobre quando se reúne a Mocidade Espírita e compareça com a certeza de que será bem recebido.

Muito mais há para dizer sobre Mocidade Espírita e se você tem dúvidas que gostaria de ver respondidas, escreva ao Jornal Unificação-Secção Recado das Mocidades e nós teremos prazer em esclarecê-las.

## XXV Concafras

Concafras - Confraternização das Campanhas de Fraternidade "Auta de Souza" e Promoção Social Espírita, é uma reunião anual, de âmbito nacional, dos caravaneiros das Campanhas de Fraternidade "Auta de Souza", realizada durante os dias de carnaval. O Distrito Federal foi, pela segunda vez, escolhido para sediar uma confraternização, exatamente a que será realizada no ano vindouro de 1981, tendo como entidade patrocinadora o Centro Espírita Fraternidade Allan Kardec, em Taguatinga, Área Especial - Setor "D" - Lote 07. A próxima Confraternização se reveste desde já de maior importância, por marcar o seu Jubileu de Prata. Essas confraternizações têm por finalidade a troca de expe-

riências, realização do trabalho em conjunto e divulgação do movimento, visando a maior aproximação entre os espíritas e melhoria do trabalho das Campanhas. O presidente do Conselho Diretor, irmão Sebastião Guimarães, solicita dos espíritas, principalmente dos caravaneiros de Auta de Souza, colaboração constante que será da maior importância para que seja alcançado o objetivo proposto, ou seja, uma Confraternização revestida do brilhantismo que honre o Jubileu de Prata. Rogamos a Deus, ao Mestre e à querida "Auta de Souza", que a paz e a vontade de servir estejam sempre em nossos corações.

O Conselho Diretor

## Nas ruas da cidade

David Branchini

Muitas faces diferentes,  
De mesmos olhos vazios.  
Palavras e gritos descontentes...

Gente nova, gente velha  
Crentes e descrentes,  
Uns de si mesmos, outros de Deus.

Seguem nas ruas,  
Trabalham seus sonhos,  
Constroem suas casas,  
Dirigem seus carros.

Ruas, de muitas faces,  
Com sonhos de barro, ou cimento,  
Casas que o tempo destrói  
E carros que não levam a lugar algum.

Sempre assim,  
E os homens não despertam  
Deixando passar a vida,  
Amontoando ilusões, disputando entre si,  
O que não pertence a ninguém.

Pobres seres humanos. Dispersa família sofrida

O que realmente importa ouvir de suas palavras?  
E de suas conversas, exageradamente inventadas...

Que enigmático desenho, traçam nossas vidas  
Tão singularmente entrelaçadas?  
Infinita corrente que envolve a Terra,  
Com elos, de sentimentos forjados.

Amor e ódio.  
Sorrisos, lágrimas derramadas  
Uns pelos outros,  
Alguns por si mesmos.

Um dia será possível acordar de todo,  
E romper as grades dessa prisão invisível  
De ignorância, de insuficiência,

Abrir as asas,  
...  
Deixar para sempre  
Essa limitada consciência tridimensional.

E voar, voar, voar...

(Poesia apresentada na Mostra de Arte da XIV Comecap)

# PARE! OLHE! INSCREVA-SE!



## CURSO SEMI-EXTENSIVO PARA EVANGELIZADORES DA INFÂNCIA

SEMPRE AOS SÁBADOS

INÍCIO: 28-03-81

TÉRMINO: 27-06-81

HORÁRIO: DAS 15 AS 18 HORAS

LOCAL: R. LEOPOLDO C. DE MAGALHÃES JR., 695

ITAIM-BIBI - SEDE DA USE - CAPITAL

INSCRIÇÕES: NESTE LOCAL OU NA SEDE DA USE

EVANGELIZE, COOPERE COM JESUS!



**USE** União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo  
Unidade de Rua de São João nº 100 - Centro - São Paulo  
no Conselho Fraternidade Nacional da Federação Espírita Brasileira





**Evangelizar;  
um ato de amor.  
Departamento de  
Evangelização Infantil**

## O excepcional

O termo excepcional tem sido usado inadequadamente e isso gera numerosos equívocos. Poucas são as pessoas que se referem aos cegos, surdos, aos paraplégicos, aos portadores de lesões cerebrais ou de deficiências da comunicação (fala) como excepcionais. Todas essas anomalias, entretanto, concorrem para que o indivíduo se desvie dos padrões médios de normalidade e, por isso, necessita de uma educação especial.

Outra distinção que se faz necessária: há deficiência mental e doença mental. O portador da primeira é um excepcional. Ele apresenta um funcionamento mental inferior à média, que se manifesta durante o período do desenvolvimento e se caracteriza pela inadequação da conduta adaptativa. É praticamente impossível tentar submetê-lo a uma aprendizagem sistemática. Suas funções intelectuais são prejudicadas, ele tem memória curta, problemas de raciocínio e de associação de ideias. Para ele existe toda uma metodologia visando trazê-lo o mais próximo possível dos padrões de normalidade reconhecidos e aceitos pela sociedade.

Um dos mais embaraçosos problemas enfrentados pelas escolas especiais que dão educação aos excepcionais é ter que dizer "não" a parentes de um determinado tipo de paciente: o doente mental. Enquanto o deficiente precisa de um atendimento pedagógico que o capacite a se integrar na sociedade, o doente mental, portador de síndromes psiquiátricas como a esquizofrenia, o autismo e outras, tem que se submeter a um tratamento clínico.

Na maioria das vezes esse quadro só se define após os exames neurológicos, psicológicos e psiquiátricos. Nesses casos, o que a criança ou o adulto necessitam é de um tratamento psiquiátrico que corrija as regressões de comportamento, e não de uma educação especial como a que recebem os que têm déficit intelectual. Um doente mental pode ter um altíssimo padrão de inteligência, o que já não se dá com o deficiente mental. Quando uma pessoa tem a deficiência aliada à doença mental ela também não é aceita nas escolas para excepcionais. Para ela há todo um processo de atendimento clínico.

Os deficientes mentais dividem-se em três grupos: os "educáveis" — crianças cujo funcionamento geral da inteligência, abaixo da média, está associado a alterações no comportamento adaptativo, tornando-as incapazes de aproveitamento regular do programa escolar. Seu progresso no plano social e ocupacional permite que eles, na idade adulta, se sustentem parciais ou totalmente. São portadores de quociente intelectual entre 79 e 50; "treináveis" — são os que não se alfabetizam, nem adquirem independência completa em seus ajustamentos sociais e ocupacionais, podendo, contudo, desenvolver habilidades necessárias aos cuidados pessoais e tornarem-se úteis no lar, em internatos e em oficinas protegidas. Seu quociente intelectual está entre 49 e 25; "dependentes" — são os alunos caracterizados por retardamento mental profundo, tornando-os dependentes da ajuda alheia para sobreviverem. Seu QI está abaixo de 25.

Como excepcionais são considerados, também, os portadores de deficiência múltipla, ou seja, mais de uma deficiência nas áreas sensorial, física ou mental. Há mongolóides que são portadores desse tipo de deficiência. O mongolismo consiste num acidente genético chamado síndrome de Down ou trissomia, isto é, na pre-

sença de um cromossomo a mais que se junta ao par de cromossomos de número 21. Existem 23 pares de cromossomos, que são os responsáveis pela transmissão de caracteres hereditários.

De todos os excepcionais, o mongolóide é o que chama mais a atenção, em virtude de seu aspecto físico. O Mongolismo é "um tipo de idiotia caracterizada somaticamente por encurtamento dos dedos das mãos, achatamento do crânio e olhos com epicantos (dobra da pele no canto interno do olho), como os orientais da raça amarela".

Os portadores de problemas de conduta também se enquadram na classificação de excepcional. São criaturas com desvio de comportamento em relação ao padrão de conduta própria da idade, ocasionando prejuízos para seu desenvolvimento e dificultando sua interação social. Outro grupo é constituído por crianças de aprendizagem lenta, que não chegam a ser retardadas, mas apresentam lentidão de aprendizagem, geralmente causada por influências do meio socioeconômico (falta de alimentação, de assistência, de estímulos, carência afetiva etc.).

Distanciado dos padrões médios de normalidade, o superdotado apresenta notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica, pensamento criador produtivo, capacidade de liderança, talento especial para artes visuais, artes dramáticas e música e capacidade psicomotora. Paradoxalmente, o superdotado não é um aluno que se destaca dos demais, em termos de rendimento escolar. E, se isso ocorre, é pelo fato de o superdotado não se motivar pelas atividades comuns da turma que frequenta.

Allan Kardec, na pergunta 372 de "O Livro dos Espíritos", coloca o seguinte: "Qual o objetivo da Providência ao criar seres desgraçados como os cretinos e os idiotas?"

Respondem os Espíritos:  
"São os espíritos em punição que vivem em corpos de idiotas. Esses espíritos sofrem com o constrangimento a que estão sujeitos e pela impossibilidade de manifestar-se através de órgãos não desenvolvidos ou defeituosos."

De caráter eminentemente consolador, é a Doutrina Espírita a única capaz de explicar racionalmente a situação desses espíritos em provas e expiação. São eles os responsáveis pela atual condição, não sofrendo, portanto, qualquer "castigo" imposto por Deus, mas colhendo hoje os frutos de uma sementeira levada a efeito por eles próprios em outras existências.

Emmanuel diz que "os filhos doentes são mensageiros de amor que Deus nos envia para que o amor se desentranhe de qualquer forma do egoísmo enquistado e se inflame de luz na luz da sublimação".

Os filhos com problemas físicos e outros são sempre companheiros de vidas passadas e que trouxemos de volta ao presente, pedindo ajuda e proteção. Auxiliando-os com paciência e carinho, ajudamos-nos a nós próprios, estreitando os laços do amor e promovendo a renovação em constante ascensão espiritual.

Bendiguemos a vida;  
Bendiguemos os nossos filhos doentes;  
Bendiguemos a oportunidade de tê-los novamente conosco;  
Bendiguemos a Justiça de Deus;  
Bendiguemos o amor imensurável do Pai, sentindo a presença em cada momento, impulsionando-nos para a Perfeição!

## Evangelho em família

Amélia Rodrigues

As ansiedades quietam-se vagarosamente. Ignatas harmonias envolvem o ambiente e docílicas vibrações, que perpassam em breve, saturam o recinto. Este parece exsudar desconhecida atmosfera que tudo domina, predispondo à paz.

Os sentidos se aguçam, a tensão tormentosa se descontraí, inefável bem-estar assoma pelo corpo e pela mente, e suave emoção desintoxica os entorpecidos órgãos humanos, propiciando renovação interior, sob auspiciosa esperança.

A tranquilidade, docemente, palpita em todos, vitalizando-os, enquanto o silêncio natural favorece a reflexão, ao exame de consciência, abrindo as portas da percepção profunda, pelo conúbio da prece.

Contínuas ondas de ar balsâmico perpassam envolventes e o delicado rociar de mãos intangíveis, buscando entrelaçamento, produz indefinível sensação.

Miriades de pontos luminosos faiscam, à semelhança de brilhantes que possuem sós miniaturizados em engastes interiores, produzindo festa de cor e claridade.

Na sombra da noite, o lar se veste de luz e se destaca na treva dominante.

Modulações que se espraíam em volta produzem desconhecida balada de amor, e logo, em movimentos contínuos, seres abençoados da Imortalidade, coroados de beleza estelar, adensam por deslumbrante via, de constituição evanescente, que desce do zimbório silente na direção da casa, em esplêndida beleza.

Almas sofredoras são conduzidas com carinho e situadas no improvisado templo-hospital, alcandorado.

Surgem flores de luminoso cristal transparente em festões multiplicados e em torno do grupo de corações humanos, sentados em volta da mesa singela, ora transformada em coruscante via-láctea, os Espíritos confraternizam.

O céu desce à Terra e os apelos dos homens se elevam às alturas.

Silêncio e paz!

A família ora!

A medida que o pensamento humano se fixa na busca dos ouvidos divinos, matiza-se o ser, irrisado por incomum fulgor, e, quando fala, no baluciar das palavras, as construções mentais se corporificam através dos seus lábios, em sutis exteriorizações cambiantes, que impregnam o já saturado local, transformado em palácio de sonho.

Instalado o culto evangélico do lar, as expressões humanas produzem alegrias e os fluidos superiores vitalizam. Intercâmbio de amor, as lições de sabedoria cristã e espirita predispoem à coragem, à vida, penetrando os seres que se reconfortam no convívio da esperança.

Sobre a água exposta, em evocação ao sponsalício de Caná, forças etéreas em vibrações de difícil definição, impregnam o líquido, que modifica a constituição, ora alterada pelos fluidos do Mundo Espiritual.

Orando, a família se levanta e ergue com o seu esforço a humanidade cambaleante.

A bênção da caridade esplende no socorro aos desencarnados e na assistência, pela prece intercessória, aos transeuntes da rota carnal.

O cenáculo da fraternidade pura ressurgue e, à hora da prece final, em magia de superior beleza, o senhor se faz presente, hóspede divino do lar, dos corações, a todos abençoando.

A pouco e pouco, quando o sono físico toma os corpos da família em repouso, após concluída a festa evangélica, o cortejo de Obreiros da Vida, de retorno, levamos às Regiões da Paz, onde se preparam para os cometimentos do porvir.

... E as estrelas, piscando, sorriem luzes acima, na noite tranquila.

(Página psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco)

## O menino sonha... o menino pensa...

I  
O menino sonha.  
Ah! Com que sonha o menino?  
Com as ondas do mar distante?  
com seus cavalos-marinhos?  
com palácios de coral  
no oceano cristalino?  
com as lanças claras do sol  
no azul do firmamento?  
com asas de borboletas  
se equilibrando no vento?  
O menino sonha.  
Ah! com que sonha, então?  
Debruçado na varanda  
de sua imaginação  
ele canta uma ciranda.  
E o mundo brinca de roda  
como o irmão com seu irmão.

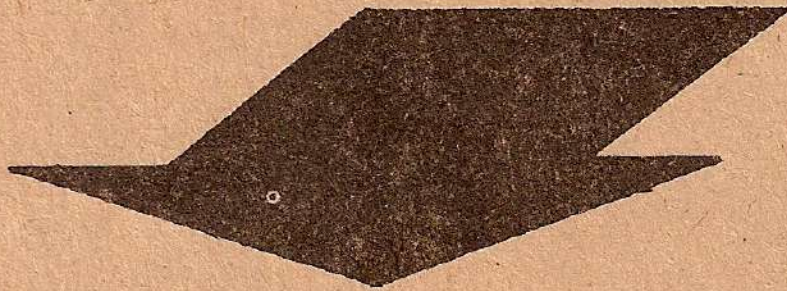
II  
O menino pensa.  
Ah! No que pensa o menino?  
Ah! No cavalo do arco-íris  
correndo o céu cristalino?  
no rosto escuro da noite  
com mil olhos de estrelas?  
no casamento da lua?  
em vaga-lumes, abelhas?  
na flor que aos poucos se abre?  
na borboleta que dorme?  
no riacho de passagem?  
na sombra da nuvem enorme?  
O menino pensa.  
Ah! no que pensa o menino?  
Galopando por esse mundo  
onde voam os sonhos seus?  
E pergunta: quem fez tudo?  
(O menino pensa em Deus).

(Grupo Espírita de Literatura  
Infantil Batuíra — Gelib)



# UNIFICAÇÃO

Órgão Oficial de Comunicação da U.S.E. - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - Entidade Coordenadora e Representativa do Movimento Espírita Estadual no Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira



ENVIE  
PELO  
CORREIO

A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo  
Rua Leopoldo Couto de Magalhães Júnior, 695  
Caixa Postal, 3.861 — São Paulo

solicito (marque um X no quadrinho correspondente)

- assinatura por 1 ano  
 renovação de assinatura

Assinatura (1 ano): Cr\$ 200,00

Nome .....

Endereço .....

Cidade ..... CEP ..... ESTADO .....

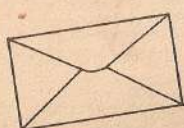
Pague com cheque ou vale postal, em nome da USE — União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.



**Você já renovou sua assinatura?**  
**Nosso jornal conta com o seu apoio moral e material.**  
**Faça-o hoje!**

**DEVOLUÇÃO GARANTIDA**  
**CADASTRO N.º 662**  
**ISR 40/145/80 DR/SP**

**PORTE PAGO**  
**AGÊNCIA ALMEIDA LIMA**  
**AUT. ISR n.º 40-675/77**  
**ECT — DR/SP**



**Cartas daqui e dali**

**NOVOS ASSINANTES**

Registramos com satisfação os seguintes:  
 Antônio Ricardo Beccari - Lins; Luiz Alberto Zanardi - S. Paulo; Marino Godinho - Piedade; Oscar Fernandes Junior - S. Paulo

**PAGAMENTO DE NOVAS E ANTIGAS ASSINATURAS**

Recebemos diversos pedidos de assinatura desacompanhados do valor correspondente, o que nos obriga a uma solicitação aos interessados, através de carta, solicitando a remessa do pagamento respectivo.

Lembramos que todo o pedido de assinatura deverá vir acompanhado de cheque emitido a favor da USE - União das Sociedades Espíritas

do Estado de São Paulo - Caixa Postal 3861 - CEP 01000 - SP.

Aos antigos assinantes enviamos Circular acompanhada de ficha de depósito para facilitar-lhes o pagamento devido. A Circular foi enviada em novembro de 1980. Contamos com a valiosa colaboração dos que ainda não regularizaram seus pagamentos, o que não impediu que o jornal lhes fosse enviado até o corrente mês de fevereiro.

A falta de tal providência indicará seu propósito de, a partir de março de 1981, não mais de-sejar continuar recebendo, como assinante, o nosso jornal.

**ATUALIZAÇÃO DE ENDEREÇOS**

Estamos publicando nova relação de assinantes no sentido de podermos localizar o endereço correspondente a cada nome, através da colaboração dos leitores de nosso jornal, pois o Correio nos fez a devolução dos exemplares enviados — o que indica que os endereços sofreram alterações.

Tão logo estejam regularizados os endereços das pessoas e das sociedades constantes desta

relação e da publicada em nosso número de janeiro p.p., enviaremos os exemplares futuros.

- São os Seguintes:  
 Adima A. da Costa Martins - 69.900 - Rio Branco (AC);  
 Alfredo Miguel - 49.000 - Aracaju (SE);  
 Andradina Costa Montenegro - 44.850 - Morro do Chapéu (BA);  
 Antônio Leite de Araújo - 60.000 - Fortaleza (CE);  
 Arselino Freire Filho - 14.400 - Franca (SP);  
 Belmira Lima - 50.000 - Recife (PE);  
 Benedito Adriano Gonçalves - 02332 - São Paulo;  
 Celso Costa Trauches - 24.220 - Niterói (RJ);  
 Daniel Alexandre de Melo - 44.100 - Feira de Santana (BA);  
 Elio Alves de Souza - 69.900 - Rio Branco (AC);  
 Emmanuel Bastos de Almeida - 45.200 - Jequié (BA);  
 Haroldo de Paula - 11.100 - Santos (SP);  
 Hemir Gosch - 90.000 - Porto Alegre (RS);  
 João Rodrigues Vieira - 64.000 - Teresina (PI);  
 Joel Limeira - 40.000 - Salvador (BA);

- Joel de Moura - 11.750 - Peruíbe (SP);  
 Laércio Rodrigues Passos - 03304 - São Paulo (BA);  
 Lúcia Bernadete Cunha - 40.000 - Salvador (BA);  
 Luiza Pessanha Camargo Branco - 04109 - São Paulo;  
 Maria Auxiliadora Ferreira Pinheiro - 69.900 - Rio Branco (AC);  
 Maria Carlota Meceram - 11.750 - Peruíbe (SP);  
 Mário Ubiratan da Silva - 08700 - Moji das Cruzes (SP);  
 Odair Fernandez - 09500 - São Caetano do Sul (SP);  
 Oscar Requião de Brito - 49.000 - Aracaju (SE);  
 Raimundo Brito - 09000 - Santo André (SP);  
 Terezinha Peixinho Baclar - 48.700 - Serrinha (BA);  
 Victoriano Oliva - 17.580 - Pompéia (SP);  
 Waldemir Almeida de Oliveira - 40.000 - Salvador (BA);  
 Centro Espírita União Espiritual - 03124 - São Paulo;  
 Centro Espírita Boa Nova - 03191 - São Paulo.

**Conheça o regulamento dos dois concursos lançados pela USE dos quais Você não pode deixar de participar.**

**Concurso de Dramaturgia**

Art. 1.º — Fica instituído pelo Departamento de Artes da USE o concurso de DRAMATURGIA.

**CONTEÚDO**

Art. 2.º — O tema da peça será livre, com conteúdo baseado em um ou mais tópicos a seguir relacionados:

Reencarnação — ação e reação — mediunidade — pluralidade dos mundos habitados — mundo espiritual (fundamentados na Doutrina Espírita).

**DOS CONCORRENTES E DOS PRAZOS**

Art. 3.º — Poderão concorrer autores residentes no Estado de São Paulo.

Art. 4.º — Os trabalhos serão recebidos até o dia 31 de março de 1981, na sede da USE, Rua Leopoldo Couto de Magalhães Jr. n.º 695, São Paulo, Capital, acompanhados de cartã contendo:

- I — Nome completo do concorrente, data de nascimento, residência.
- II — Nome e endereço da entidade espírita a que está vinculado.
- III — Pseudônimo do autor e título da obra.
- IV — Classificação do trabalho, conforme itens abaixo:
  - a — texto original para teatro adulto.
  - b — adaptação de obra espírita, p/teatro adulto.
  - c — texto original, para teatro infantil.
  - d — adaptação de obra espírita, p/teatro infantil.

Art. 5.º — Os originais concorrentes do concurso de dramaturgia deverão ser apresentados em três vias, datilografadas, numa só face de papel, formato ofício, espaço dois, devendo mencionar na folha de rosto o pseudônimo do autor e o título da obra.

Art. 6.º — Nos trabalhos que forem provenientes de adaptação deverá constar a obra que serviu de base para o texto.

**COMISSÃO JULGADORA**

Art. 7.º — Haverá duas comissões julgadoras:

- 1.º — Comissão de Doutrina.
- 2.º — Comissão de elementos ligados à área de Dramaturgia.

Art. 8.º — Cada comissão julgadora será composta por três elementos.

Art. 9.º — Os trabalhos desclassificados pela Comissão de Doutrina não serão apreciados pela segunda comissão.

**CLASSIFICAÇÃO DOS TRABALHOS**

Art. 10.º — A comissão de dramaturgia dará nota às peças de 1 (um) a 5 (cinco).

Os trabalhos que obtiverem uma média igual ou superior a 3 (três) serão divulgados a nível estadual e seus autores receberão uma obra espírita e uma de dramaturgia.

Art. 11 — O resultado do julgamento será divulgado após dois meses a contar do encerramento das inscrições, através da imprensa espírita no e de ofício a ser enviado aos classificados no concurso.

Art. 12 — Os livros serão entregues, em sessão especial, em data e local a serem determinados pelo Departamento de Artes e divulgados com antecedência.

Art. 13 — Os originais dos trabalhos não serão devolvidos, ficando à disposição do concorrente uma via do trabalho, juntamente com os pareceres da comissão julgadora, na sede da USE.

Art. 14 — Os casos omissos serão resolvidos pelo Departamento de Artes da USE — União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

**Concurso de Poesia**

Art. 1.º — Fica instituído pelo Departamento de Artes da USE o concurso de poesias.

**CONTEÚDO**

Art. 2.º — Os temas das poesias deverão estar fundamentados na doutrina espírita.

**DOS CONCORRENTES E DOS PRAZOS**

Art. 3.º — Poderão concorrer autores residentes no Estado de São Paulo.

Art. 4.º — O Concurso terá duas fases:

- a) fase eliminatória
- b) fase final

Art. 5.º — Fase eliminatória: As poesias deverão ser enviadas à UME ou UNIME ou UDE, que selecionarão até cinco poesias a serem enviadas para a fase final.

Art. 6.º — Os trabalhos serão recebidos até 31 de março de 81 para a fase eliminatória, na sede da UME ou UNIME ou UDE, da cidade do concorrente, acompanhados de carta contendo:

- 1. nome completo do concorrente, data de nascimento e residência;
- 2. nome e endereço da entidade espírita a que está vinculado;
- 3. pseudônimo do autor e título da obra.

Art. 7.º — O texto da poesia, concorrente do concurso, deverá ser apresentado em seis vias, datilografadas numa só face do papel, formato ofício, espaço dois, devendo mencionar na folha do rosto o pseudônimo do autor e o título da obra.

Art. 8.º — As poesias selecionadas, conforme o art. 5.º, deverão ser enviadas à sede da USE até o dia...

**COMISSÃO JULGADORA**

Art. 9.º — Na fase eliminatória haverá duas comissões:

- 1.a — Comissão de doutrina
- 2.a — Comissão de elementos ligados à área de poesia.

Art. 10.º — Na fase final haverá somente a segunda comissão relacionada no artigo anterior.

Art. 11 — Os trabalhos desclassificados pela comissão de doutrina não serão apreciados pela segunda comissão.

**CLASSIFICAÇÃO DOS TRABALHOS**

Art. 12 — A Comissão de elementos ligados à área de poesias dará nota de 01 (hum) a 05 (cinco). Os trabalhos que obtiverem e média igual ou superior a 04 (quatro) serão divulgados a nível estadual, e seus autores receberão uma obra espírita e uma de poesias.

Art. 13 — O resultado do julgamento será divulgado após dois meses, a contar da data relacionada no art. 8.º

Art. 14 — Os livros serão entregues em sessão especial, em data e local a serem determinados pelo Departamento de Artes e divulgado com antecedência.

Art. 15 — Os originais dos trabalhos não serão devolvidos, ficando à disposição do concorrente uma via do trabalho juntamente com os pareceres da comissão julgadora, na sede da USE.

Art. 16 — Os casos omissos serão resolvidos pelo Departamento de Artes da USE.